

Quando falamos em prejuízos nas estradas, a primeira ideia que ocorre é roubo de cargas. Mas engana-se quem pensa que esse é o maior problema nas estradas brasileiras. De acordo com a Associação de Gestão de Despesas de Veículos (Agev), prejuízos causados por acidentes de trânsito envolvendo caminhões podem ser até 12 vezes maiores do que os causados pelo roubo de cargas. Já a OMS (Organização Mundial da Saúde) aponta que, atualmente, os acidentes de trânsito nas estradas ou ruas representam um custo de US\$ 518 bilhões por ano em todo o mundo.

Diante desse cenário assustador, transportadoras e embarcadoras buscam soluções eficazes, como a telemetria para a gestão de suas frotas. "Pesquisas indicam que o erro humano é responsável por 80% das colisões entre veículos motorizados. Como resultado, as empresas passam por uma crescente pressão para identificar não somente comportamentos de risco, mas também tomar medidas corretivas e aumentar os níveis de segurança em suas frotas", explica Bruno Santos, especialista em telemetria e gerente de vendas e marketing da MiX Telematics, empresa com atuação global.

"Identificar e corrigir o comportamento inadequado do motorista é o primeiro passo para reduzir riscos e aumentar níveis de segurança", destaca Bruno. De acordo com o especialista, os acidentes são consequência de comportamentos perigosos, dessa forma, trabalhar na redução deles irá impactar diretamente no seu número.

A primeira causa mais frequente é o excesso de velocidade, depois a direção agressiva. "Os maiores causadores dos acidentes são a imprudência e o cansaço na direção. Assim, ao usar a tecnologia, o gestor da frota consegue identificar, em tempo real, se o motorista está adotando algum comportamento diferente", explica.

Bruno enfatiza que a telemetria ajuda a preservar vidas. Por exemplo, se o motorista entrar em um trecho perigoso, é possível identificar rapidamente esse problema e gerar um alarme sonoro na cabine para que o motorista reduza a velocidade e dirija cautelosamente até sair do trecho.

Fonte: Agência Om, em 17.05.2017.